

Perfil dos estudantes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em uma universidade pública do estado do Tocantins, Brasil

Profile of the students enrolling in the Agronomic Engineering course at a public university in the state of Tocantins, Brazil

Perfil de estudiantes que ingresan al curso de Ingeniería Agrícola en una universidad pública en el estado de Tocantins, Brasil

Recebido: 18/05/2020 | Revisado: 19/05/2020 | Aceito: 23/05/2020 | Publicado: 30/05/2020

Deyla Paula de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2929-8288>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: deylaoliver@gmail.com

Michele Ribeiro Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4818-4713>

Universidade Estadual do Tocantins, Brasil

E-mail: micheleribeiroramos2@gmail.com

Eder Caglioni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9019-2637>

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil

E-mail: eder.caglioni@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou analisar o perfil dos ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica, em 2019, de uma universidade pública do estado do Tocantins, bem como suas motivações para a escolha, em particular, dessa universidade, tendo em vista a gama de outras possibilidades de instituições, além das suas perspectivas em relação ao curso no decorrer e após formados. A pesquisa foi exploratória e descritiva, de caráter quali-quantitativa e a coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, sendo estas, com opção de múltipla escolha. As respostas às perguntas fechadas foram analisadas com base na estatística descritiva, por meio de porcentagens e as justificativas às respostas das

perguntas abertas, por meio da análise de conteúdo. Os estudantes ingressantes do ano de 2019, no curso de Engenharia Agrônômica, da universidade pesquisada, apresentaram entre 17 a 24 anos, com predomínio de estudantes do sexo masculino, sendo a maioria natural do estado de Tocantins. Não foi encontrado no estudo influência da profissão dos pais para a escolha do curso, uma vez que, a maior parte dos pais desses estudantes, exercem atividades variadas e não ligadas ao meio agrícola/rural, porém a escolha de Engenharia Agrônômica, pela metade dos estudantes entrevistados, se deu por questão de afinidade, e os mesmos encontram-se satisfeitos com o início do curso. Além disso, a maior parte dos estudantes mencionaram que após formados, pretendem atuar como Engenheiros Agrônomos no próprio estado, com expectativa que o curso os prepare para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Agronomia; Fator de escolha do curso; Formação profissional.

Abstract

This study aimed to analyze the profile of the students entering the Agronomic Engineering course, in 2019, of a public university in the state of Tocantins, as well as their motivations for choosing, in particular, that university, considering the range of other institutions possibilities, as well as their perspectives in relation to the course during and after graduated. The research was exploratory and descriptive, of a qualitative and quantitative nature and the data collection was made through a semi-structured questionnaire with open and closed questions, these being, with multiple choice option. The answers to closed questions, were analyzed based on descriptive statistics, through percentages, and the justifications for the answers to open questions through content analysis. The students entering in 2019 in the Agricultural Engineering course at the researched University were between 17 and 24 years old, with a predominance of male students, the majority of whom were from the state of Tocantins. It was not found in the study the influence of the parents' profession for the choice of the course, since most of the parents of these students work in varied activities and not linked to the agricultural / rural environment, however the choice of Agronomic Engineering by half of the students interviewed was a matter of affinity, and they are satisfied with the beginning of the course. In addition, most students mentioned that after graduating, they intend to work as Agricultural Engineers in state, with the expectation that the course will prepare them for the job market.

Keywords: Agronomy; Course choice factor; Professional qualification.

Resumen

Este estudio tuvo objetivo analizar el perfil de los estudiantes que ingresaron al curso de Ingeniería Agronómica de una universidad pública en el estado de Tocantins, en 2019, así como sus motivaciones para elegir en particular dicha universidad considerando la gama de otras posibilidades de instituciones, y sus perspectivas en relación al curso durante y después de la graduación. La investigación fue exploratoria y descriptiva, de naturaleza cualitativa y cuantitativa, y la recolección de datos se realizó a través de un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas y cerradas, siendo las últimas de opción múltiple. Las respuestas a las preguntas cerradas, se analizaron con estadística descriptiva, usando porcentajes, y las justificaciones de las respuestas a las preguntas abiertas mediante el análisis de contenido. Los estudiantes que ingresaron el año 2019 en el curso de Ingeniería Agrícola en la Universidad investigada tuvieron entre 17 y 24 años, con predominio de estudiantes varones, la mayoría de los cuales eran del estado de Tocantins. En este estudio no se encontró que existiera alguna influencia de la profesión de los padres en la elección del curso por parte de los estudiantes, puesto que la mayoría de los padres ejercen actividades variadas, que no están vinculadas al entorno agrícola y/o rural. No obstante, hallamos que la elección de Ingeniería Agronómica por la mitad de los estudiantes entrevistados era una cuestión de afinidad, y que estaban satisfechos con el comienzo del curso. Además, encontramos que la mayoría de los estudiantes mencionaron que después de graduarse, tienen la intención de trabajar como Ingenieros Agrónomos en el mismo estado, con la expectativa de que el curso los preparé para ingresar al mercado laboral.

Palabras llave: Agronomía; Factor de elección del curso; Formación Profesional.

1. Introdução

A escolha do curso superior apresenta diversos desafios, que vão desde as expectativas da própria família e do futuro graduando com relação ao curso escolhido, até ao custo dessa formação. Nessa opção, deve ser levado em consideração que nem todos conseguem pagar a mensalidade de um curso superior em uma universidade particular e, mesmo que se estude em uma universidade pública, ainda assim, tem-se um valor agregado a essa formação, como gastos com transporte, fotocópias, alimentação, livros, dentre outros. Ademais, boa parte das universidades públicas encontra-se em grandes centros urbanos, onde geralmente o custo de vida é mais elevado, principalmente quando se trata de aluguel de imóveis para moradia. Além disso, a escolha de um curso superior perpassa a construção do projeto de vida de cada

indivíduo, com base na formação desejada, das oportunidades de trabalho, após finalizar o curso, bem como, as características das profissões escolhidas. Nesse processo, se deve considerar também, que o ingresso em um curso superior tem como base o entendimento de que a educação permite a capacitação humana, e com isso, a melhoria da qualidade de vida e de emprego garantido (Martins & Machado, 2018).

O curso de Engenharia Agrônômica é uma alternativa entre os diversos cursos superiores existentes no país. No Brasil, as primeiras escolas de agronomia surgiram no Governo Imperial, sendo sua criação relacionada diretamente ao fim da escravidão e à crise com a indústria açucareira na região Nordeste. Nesse contexto, a primeira escola de agronomia foi criada no Recôncavo Baiano, no Imperial Instituto Baiano de Agricultura, no ano de 1875, estando atualmente integrada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *Campus* de Cruz das Almas. A segunda escola agrícola foi criada no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1883, estando hoje integrada à Universidade Federal de Pelotas (Elias, et al., 2003).

Contudo, o ensino de agronomia no Brasil, só foi oficializado 35 anos após a criação da primeira escola de agronomia, por meio do Decreto Presidencial nº 8319, de 20 de outubro de 1910 (Cavallet, 1999), com a regulamentação da profissão reconhecida, em 12 de outubro de 1933, por meio do Decreto Presidencial nº 23.196 (Brasil, 1933). Entretanto, até a década de 60, o ensino de agronomia explicitava a formação para o trabalho, sendo o seu ensino voltado às questões centrais ao Ministério da Agricultura e a serviço da produção agrícola da época. Porém, somente a partir da década de 70, que as políticas educacionais do curso passaram a ser tratadas pelo Ministério da Educação, baseado principalmente na formação do indivíduo para atuar na área e não apenas visando a produção, como defendido pelo Ministério da Agricultura (Cavallet, 1999).

Atualmente busca-se no curso de Engenharia Agrônômica, uma formação na qual o profissional terá oportunidade de apresentar conhecimentos amplos e plurais, o que poderá ajudá-lo a responder por necessidades atuais do campo agrário, como manejo dos solos, controle de pragas e doenças, além de soluções relacionadas à biotecnologia, na área de melhoramento vegetal e no aspecto social e econômico, fazendo a extensão rural e gestão de agronegócio. Espera-se também que o Engenheiro Agrônomo apresente uma visão sistêmica e a capacidade de compreender a complexidade do setor agropecuário e agroindustrial, de acordo com as suas atribuições elencadas no Decreto nº 23.196 (Brasil, 1933). É essencial assinalar que esse profissional deve apresentar capacidade crítico-investigativa para poder atuar na mitigação dos impactos sociais e ambientais, decorrentes da modernização e

mecanização, além de acompanhar a evolução das tecnologias que se relacionam diretamente ou indiretamente com as atividades a serem exercidas.

No estado do Tocantins atualmente existem 12 cursos superiores registrados para a formação de bacharéis em Engenharia Agrônômica na modalidade presencial e um na modalidade de Ensino a Distância (EaD), totalizando 13 cursos. Na capital do estado, Palmas, são ofertadas vagas no curso de Engenharia Agrônômica nas seguintes Instituições de Ensino Superior-IES: Centro Universitário Luterano de Palmas-CEULP/ULBRA; Faculdade Católica do Tocantins-FACTO; Universidade Estadual do Tocantins-Unitins; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. No interior do estado, as IES estão distribuídas nos seguintes municípios: Araguaína (Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos-UNITPAC); Araguatins (IFTO), Colinas do Tocantins (IFTO), Dianópolis (IFTO), Guaraí (Faculdade Guaraí-FAG), Gurupi (Universidade Federal do Tocantins-UFT), Pedro Afonso (IFTO), Porto Nacional (Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC). Além da Universidade Pitágoras-UNOPAR, que há o registro de oferta desse curso na modalidade EaD (E-MEC, 2019).

Sendo assim, em Palmas são ofertadas vagas no curso de Engenharia Agrônômica em duas universidades particulares e duas públicas, com uma diversidade na oferta do curso em várias outras universidades no interior do Tocantins. Neste contexto, o estudo objetivou analisar o perfil dos ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica, em 2019, de uma universidade pública do estado do Tocantins, bem como suas motivações para a escolha, em particular, dessa universidade, tendo em vista a gama de outras possibilidades de IES, além das suas perspectivas em relação ao curso no decorrer e após a formação, já como Engenheiros Agrônomos.

2. Metodologia

O estudo foi realizado em uma universidade pública estadual do estado de Tocantins, localizada no município de Palmas. Trata-se de uma investigação com abordagem quali-quantitativa, cujo objetivo é descrever os indivíduos que tenham sido contemplados na amostra e obter um perfil estatístico das percepções dos mesmos sobre o tema a ser analisado. A pesquisa classifica-se também como um estudo de caso, tendo como objeto de estudo os estudantes ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica. Participaram do estudo 26 estudantes do 1º período do curso, representando 100% da turma do ano de 2019.

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, sendo estas, com opção de múltipla escolha. As perguntas foram baseadas no estudo de Artuzo et al. (2012) que analisaram o perfil dos alunos ingressantes no ano de 2012 do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* de Frederico Westphalen, estado do Rio Grande do Sul.

A aplicação de questionários pode ser caracterizada como um importante instrumento de coleta de dados, uma vez que tem, dentre outros objetivos, “... conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas” (Marconi & Lakatos, 2011, p. 69).

A construção do questionário foi baseada em perguntas que foram usadas para obtenção das informações sobre o perfil dos ingressantes, do curso de Engenharia Agrônômica, em 2019, sendo divididos em: Dados pessoais; Formação escolar e; Perspectivas no decorrer do curso e após a formação. Os ingressantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, sendo que cada estudante respondeu anonimamente o questionário. Antes da aplicação desse instrumento de coleta, foi feita uma breve explanação sobre a pesquisa para os estudantes, deixando claro, além do objetivo, os procedimentos metodológicos que seriam adotados e sua importância.

É importante destacar que todas as informações dos estudantes coletadas, por meio dos questionários, foram resguardadas e seu sigilo assegurado por meio das diretrizes previstas na Normativa n° 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

Após a obtenção dos dados, as respostas às perguntas fechadas foram analisadas com base na estatística descritiva, por meio de porcentagens e as justificativas às respostas das perguntas abertas por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2009). As análises de conteúdo foram realizadas, destacando os aspectos significativos e importantes das menções das falas dos estudantes que permitiram identificar e compreender as percepções aos questionamentos feitos.

3. Resultados e Discussão

Dos 26 estudantes do 1° período do curso de Engenharia Agrônômica entrevistados nesse estudo, 65,4% (n=17) são do sexo masculino e 34,6% (n=9) do sexo feminino, apresentando entre 17 a 24 anos, sendo 42,3% com 18 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Idade dos estudantes do 1º período do curso de Engenharia Agrônômica do ano de 2019.

Idades	Total	%
17	6	23,2
18	11	42,3
19	4	15,4
20	2	7,7
21	1	3,8
22	1	3,8
24	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

O encontro da maior parte de estudantes do sexo masculino no estudo é similar ao perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica da FAIR/UNIR, localizada ao sul do estado de Mato Grosso, onde Campos & Piñol (2004) detectaram que estudantes do primeiro ano desse curso e nessa universidade são em sua maioria do sexo masculino (62,5%), tendo um percentual de 37,5% de estudantes do sexo feminino na faixa etária, predominantemente inferior a 21 anos. Resultado similar também foi encontrado no estudo de Simonetti et al. (2015) sobre o perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade Assis Gurgacz, no município de Cascavel, estado do Paraná. Os autores encontraram o predomínio de estudantes do sexo masculino (79,0%), com a faixa etária entre 17 a 20 anos (72,0%).

Como o ensino médio tem papel preponderante na formação escolar de qualquer estudante, principalmente por ser a etapa conclusiva da educação básica, fundamental para a consolidação, aprofundamento dos conhecimentos, preparação do indivíduo para o prosseguimento dos estudos por meio da educação superior; para o mercado de trabalho; bem como para seu aprimoramento como pessoa humana, o que permitirá uma participação plena na sociedade; no que tange ao ensino médio, esse estudo mostrou que a maioria dos estudantes entrevistados cursou o ensino médio regular (65,4%, n=17), seguido da educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio, na forma integrada e/ou concomitante (30,8%, n=8) e um estudante mencionou que cursou educação profissional técnica de nível médio subsequente (3,8%, n=1). As áreas técnicas de abrangência foram as

mais diversas, com destaque para os cursos técnicos em Administração, Agrimensura, Agroindústria, Agronegócio, Informática e Mecatrônica, cursados no Instituto Federal do Tocantins-IFTO.

Com relação à questão que abordava sobre onde haviam estudado, se em escolas e/ou institutos públicos ou particulares, 80,7% (n=21) desses estudantes relataram que fizeram seus cursos de ensino médio e/ou profissional técnico em escolas e/ou institutos públicos, com 34,6%, (n=9) mencionando que haviam concluído o ensino médio no ano de 2018. Esses dados são similares ao perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, *Campus* de Frederico Westphalen, onde Artuzo et al. (2012) verificaram que 85% (n=34) dos ingressantes são provenientes de escolas públicas, com 67,5% (n=27) desses concluintes do ensino médio regular.

Apesar da importância atribuída ao ensino médio, sabemos também que essa modalidade de ensino, principalmente nas escolas da rede pública, passa por diversas dificuldades em decorrência, por exemplo, da falta de estrutura e recursos adequados, o que nem sempre permite um ensino com a qualidade desejada; da desmotivação, cansaço físico e mental dos professores, em virtude da pesada jornada de trabalho, do recebimento de salários nem sempre compatíveis com as tarefas executadas na docência e não reconhecimento da real importância do seu trabalho para a comunidade; além da desmotivação, desinteresse, falta de estímulo e perspectivas para o futuro dos próprios estudantes, dentre outros (Barbosa, 2012).

Nesse contexto, como forma de minimizar a distorção do acesso ao ensino superior para estudantes das escolas da rede pública de ensino, bem como, para garantir um maior acesso e permanência da população à educação superior, melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades, sobretudo aqueles ofertados pelas instituições de ensino federal, o Governo Federal passou a adotar, a partir de 2007, uma política de expansão e reestruturação dessas instituições, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-Reuni (Brasil, 2007), Programa Universidade para Todos-ProUni, Fundo de Financiamento Estudantil-Fies (Silva & Veloso, 2010), o aumento da oferta de cursos superiores à distância e o sistema ou políticas de cotas, com o intuito de garantir e oportunizar o acesso ao ensino público superior para grupos como negros, indígenas e pessoas de baixa renda.

Em 1998, o Ministério da Educação-MEC, criou o chamado Exame Nacional do Ensino Médio-Enem, com o objetivo de avaliar a qualidade da educação no Brasil e assim poder auxiliar o MEC na tomada de decisões para a elaboração de políticas pontuais e estruturais de melhoria do ensino brasileiro, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN do

ensino fundamental e médio (Brasil, 1998). No ano de 2009, foi proposto pelo MEC uma nova reformulação para o Enem, para que seu resultado pudesse ser usado para o acesso ao ensino superior em universidades públicas do Brasil, por meio do Sistema de Seleção Unificada-SiSU (Brasil, 2010a). A nota dessa prova é utilizada em diversas universidades brasileiras em substituição às notas das provas dos vestibulares tradicionais, sendo usada também pelas universidades particulares como critério para obtenção de bolsa integral ou parcial do ProUni ou para financiamento pelo Fies.

Algumas IES de ensino superior também vêm adotando outras formas para ingresso na instituição em substituição ao vestibular convencional, como por exemplo, a avaliação de forma seriada e continuada, onde o estudante é avaliado ao final de cada ano do ensino médio e a nota cumulativa após o término das três avaliações é usada para classificação do estudante, de acordo com as distribuições das vagas do curso escolhido. Outras instituições particulares têm optado pelo método da prova agendada, onde o candidato pode marcar a data e o horário que melhor o convier para fazer a prova. Ainda, algumas IES vêm adotando a análise do histórico escolar do ensino médio como forma de seleção para o candidato ingressar no curso pretendido.

Diante disso, diversos estudos vêm relatando que a transição do vestibular convencional para outras formas de ingresso aos cursos superiores proporcionou mudanças no perfil socioeconômico dos novos ingressantes de um curso superior no Brasil, conforme estudo realizado por Jahara et al. (2016). Contudo, no presente estudo, apenas 23,1% (n=6) dos estudantes entrevistados ingressaram na universidade por meio do Enem/SiSu, com 69,2% (n=18) dos estudantes, tendo ingressado por meio do vestibular convencional e 7,7% (n=2) por meio de cotas.

Indagados sobre como se deu a preparação para o ingresso na universidade pesquisada, 34,6% (n=9) relataram que estudaram apenas por meio das aulas do ensino médio, seguido por 30,8% (n=8) dos entrevistados que mencionaram ter estudado por conta própria (Tabela 2).

Tabela 2. Número de respondentes para a pergunta: Como foi seu ingresso na universidade?

Respostas	Total	%
Apenas cursando o Ensino Médio	9	34,6
Estudando por conta própria	8	30,8
Por meio de curso pré-vestibular	5	19,2
Não estudou para o vestibular	3	11,6
Acompanhando cursinho pela TV/Internet	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Independente da forma de ingresso, se por meio de vestibular convencional ou por meio das demais formas alternativas, o estudo, dedicação, organização, treino, atualização e preparação com antecedência, são fundamentais para qualquer candidato a uma determinada vaga em uma universidade. Diversas são as formas de estudos usadas pelos candidatos a essa etapa, sendo comum estudar por meio de aulas à distância via TV e/ou internet, ou mesmo em cursinhos preparatórios presenciais. Nesse cenário, é importante destacar que alguns candidatos estudam apenas nos horários das aulas do próprio ensino médio, como relatado pela maioria dos estudantes entrevistados, e outros complementam os seus estudos por conta própria com o uso de materiais como apostilas, livros, internet ou outros meios.

Dos estudantes entrevistados, 88,5% (n=23) são naturais do estado do Tocantins, sendo em sua maioria (46,2%, n=12) nascidos na capital, Palmas, e 42,3% (n=11) nascidos em outros municípios do estado. Apenas 11,5% (n=3) são oriundos de outros estados vizinhos do Tocantins, como Goiás, Pará e Maranhão. Acreditamos que o predomínio de estudantes do Tocantins se deve ao fato de que o curso de Engenharia Agrônômica se encontra sediado em Palmas e isso pode facilitar a busca e a entrada nesse curso pelos estudantes que nasceram/moram na própria capital e/ou em municípios próximos.

Apenas um dos estudantes entrevistado nesse estudo mencionou ter morado na zona rural e 15,4% (n=4) relataram ter pais com profissão ligada ao meio agrícola/rural, sendo três produtores rurais e um Médico Veterinário. Nesse cenário, um estudante relatou que o pai é proprietário de fazenda; outro que seu pai é autônomo, porém desenvolvendo trabalhos ligados ao campo em sua chácara e um estudante relatou que o seu pai é técnico de Defesa Agropecuária e acadêmico do nono período de Engenharia Agrônômica nessa mesma universidade. Os demais estudantes (84,6%, n=22) relataram que as profissões de seus pais

não se encontram ligadas ao meio agrícola/rural, sendo mencionadas profissões como administrador(a), cabeleireiro(a), caminhoneiro, contador(a), construtor, comerciante, cozinheira, diarista, do lar, enfermeira, pedreiro, pastor, professor(a), motorista e servidores públicos.

Em contrapartida, o resultado encontrado por Simonetti et al. (2015) em Cascavel/Paraná, onde os autores detectaram que 50% dos estudantes de Engenharia Agrônômica entrevistados possuíam pais com profissões ligadas ao meio agrícola/rural, evidencia que em outras regiões do Brasil, a profissão dos pais pode influenciar na decisão da escolha desse curso pelos filhos, o que difere do observado no presente estudo e na universidade analisada, onde a profissão dos pais não influenciou os ingressantes na escolha do curso, pelo menos para essa turma.

As análises das respostas sobre qual o meio de transporte é utilizado para chegar à universidade estudada, mostraram que 80,8% (n=21) dos estudantes entrevistados utilizam o transporte público como meio de locomoção (Tabela 3).

Tabela 3. Número de respondentes para a pergunta: Qual seu meio de transporte até a universidade?

Respostas	Total	%
Ônibus	21	80,8
Moto	3	11,6
Carona	1	3,8
Carro próprio	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Com base nessas informações, é importante assinalar que mesmo que a mobilidade da população brasileira que vem passando por fortes modificações desde meados do século passado, com o uso e incentivo cada vez mais intenso do transporte motorizado individual pela população, reflexo principalmente do intenso e acelerado processo de urbanização e crescimento desordenado das cidades (IPEA, 2010), bem como pelos incentivos fiscais que facilitam a aquisição de veículos, assim como o aumento das tarifas de transporte público (Carvalho, 2016), nesse estudo em particular, o ônibus ainda é o meio de transporte utilizado pela maioria dos estudantes entrevistados.

Nesse contexto, o resultado desse estudo encontra-se de acordo com o trabalho de Jahara et al. (2016), onde os autores detectaram que a grande maioria dos ingressantes (67,0%) do curso de Engenharia de Produção, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ utilizam o transporte coletivo como o ônibus para se locomoverem até a instituição. Contudo, mesmo que no nosso estudo em particular, não tenhamos analisado a renda de suas famílias ou mesmo se a família tenha algum transporte motorizado individual, para os que ainda moram com seus familiares, não podemos deixar de mencionar que talvez esses estudantes que fazem uso do transporte público também não tenham suas respectivas carteiras de motorista, o que inviabilizaria que dirigissem carros ou pilotassem motos. Ainda que seus familiares tenham carro e/ou moto, talvez não seja possível que seus familiares emprestem e/ou os levem até à universidade em carona, tendo em vista que a respectiva universidade se localiza de certo modo longe, sendo assim, mais fácil e cômodo a utilização do transporte público.

Ao serem questionados sobre trabalho remunerado, 42,3% (n=11) disseram que atualmente não exercem atividades remuneradas, porém deixaram claro que já exerceram anteriormente. Além disso, 42,3% (n=11) alegaram nunca ter trabalhado. No entanto, três estudantes estão trabalhando (11,6%), sendo que dois exercem suas atividades aos sábados e domingos, sendo um deles em uma padaria e outro com Agrimensura e Geomática, e apenas um (3,8%) mencionou que não trabalha, mas que procura emprego.

A expansão, democratização e a maior oferta de cursos universitários, incluindo o ensino superior noturno, facilitou a acessibilidade do trabalhador-aluno ao curso superior nesse horário e também de estudantes com menor poder aquisitivo às universidades públicas e mesmo privadas (Marques & Silva, 2017). Porém, mesmo que esse estudante venha a estudar em uma universidade pública, ainda assim, existe um custo atrelado a essa formação acadêmica, incluindo deslocamento, alimentação, itens materiais, culturais e outros. Dessa forma, muitos desses estudantes têm conciliado o trabalho remunerado com os estudos, as vezes também em horários alternativos e finais de semana. No entanto, nem sempre é possível conciliar as atividades do trabalho com os da universidade, principalmente em cursos integrais, como é o caso do curso de Engenharia Agrônômica da universidade pesquisada neste estudo. Muito provavelmente, este seja um dos fatores que possa ter influenciado o maior encontro de estudantes que não estão trabalhando no presente estudo, mesmo já tendo exercido atividades remuneradas ou mesmo que nunca tenham trabalhado, visto que agora terão que se dedicar integralmente às atividades do curso. Diante disso e para se manterem

apenas nos estudos, esses estudantes relataram que os pais ou responsáveis são seus financiadores nessa fase da vida.

Contudo, não podemos deixar de mencionar que especificamente sobre a educação, a Constituição Federal de 1988, traz em seu Art. 205 que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988), apontando como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na instituição escolar. Na Declaração Mundial sobre Educação Superior, no século XXI, a Unesco também defende a garantia da educação superior como um direito de todos (Unesco, 1998).

Tomando como base esses princípios, e com vistas à diminuição das desigualdades sociais e regionais por meio da democratização das condições de permanência e conclusão da educação superior, o Governo Federal criou por meio do Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES (Brasil, 2010b), vinculado ao MEC. Esse programa incentiva a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial de Instituições Federais de Ensino Superior, por meio do auxílio à moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital e atividades de cultura, esportes, creche e apoio pedagógico.

Políticas públicas específicas de incentivo à permanência de estudantes de baixa renda nas universidades públicas, apresentam em si, alta relevância, porém, esse tipo de auxílio não é comum em universidades públicas estaduais, como por exemplo, na própria universidade analisada neste estudo. Uma universidade estadual que temos conhecimento que adotou o PNAES, foi a Universidade Estadual do Ceará-UECE (Silva, et al., 2019), o que evidencia a importância da implantação de políticas de assistência estudantil também em universidades mantidas pelos estados.

Questionados sobre como conheceram o curso de Engenharia Agrônômica nessa respectiva universidade estudada, 46,2% (n=12) dos estudantes entrevistados disseram que foi por meio da internet, seguido pela indicação de amigos que cursaram ou cursam Engenharia Agrônômica nessa mesma universidade, com 23,1% (n=6) das menções (Tabela 4).

Tabela 4. Número de respondentes para a pergunta: Como conheceu o curso de Engenharia Agrônômica nessa universidade?

Respostas	Total	%
Pela internet	12	46,2
Por meio de amigos que cursaram/cursam Engenharia Agrônômica nessa universidade	6	23,1
<i>Folders</i> e propagandas do curso	3	11,6
Por meio de parentes que estudam na universidade	2	7,7
Amigos externos ao curso	1	3,8
Cursinho pré-vestibular	1	3,8
Professores do ensino médio	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Acreditamos que a constatação do conhecimento desse curso de Engenharia Agrônômica por meio da internet, pela maioria dos estudantes entrevistados no estudo, se deve à influência que esse meio exerce na comunicação, trazendo facilidade, rápido compartilhamento e velocidade de acesso às informações, incluindo atividades educativas, de cunho profissional, lazer, dentre tantas outras. Além disso, outra explicação seria a campanha que essa universidade faz no seu *site* e em suas redes sociais oficiais ao divulgar uma variedade de atividades realizadas, dentro e fora da instituição, bem como foi criado uma *#hashtag* própria de tal forma, que toda e qualquer foto, aulas práticas, saídas a campo, eventos, dentre outras atividades desenvolvidas e postada por estudantes, professores e funcionários ganhem visibilidade na internet.

Nesse estudo, ao serem questionados sobre o que o atraíram a cursar Engenharia Agrônômica na universidade pesquisada, 34,6% (n=9), disseram que seria a qualidade do ensino, seguido da estrutura (30,8%, n=8) e da acessibilidade (19,2%, n=5) (Tabela 5).

Tabela 5. Número de respondentes para a pergunta: O que o atraiu a cursar Engenharia Agrônômica nessa universidade?

Respostas	Total	%
Qualidade do ensino	9	34,6
Estrutura	8	30,8
Acessibilidade	5	19,2
Influência dos pais	3	11,6
Nota do Enem	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

A qualidade do curso também foi apontada por estudantes do 3º ano do ensino médio de cinco escolas (públicas e particulares) de Anápolis, estado de Goiás, como fator atuante na escolha de um curso de graduação. Esses estudantes relataram ainda, que o fato da universidade ser pública e gratuita também seria um ponto crucial para essa decisão, além da afinidade e vocação para trabalhar na área do curso pretendido. Porém, para esses estudantes, a estrutura física do prédio das universidades não influenciaria nessa escolha (Martins & Machado, 2018), o que difere do encontrado nesse estudo, onde a estrutura foi o segundo item mais apontado pelos estudantes entrevistados.

A universidade é um ambiente desconhecido para o estudante que ingressa pela primeira vez no ensino superior. Sendo assim, esse estudante poderá desconhecer de fato a funcionalidade desse ambiente, suas questões históricas, identidade, dentre outras particularidades. Ainda, ao escolher um curso e universidade, o estudante poderá nortear sua escolha com base em algo que o atraia como um expectador de fora daquele ambiente, mas que nem sempre poderá de fato condizer com a verdadeira realidade que esse estudante deparará após começar a frequentar esse local como estudante universitário.

De acordo com o *Ranking* Universitário Folha (RUF, 2018), que avalia o desempenho das universidades brasileiras, por meio de pesquisas de opinião, a universidade pública estadual analisada no presente estudo ficou na última posição geral deste *ranking*. Contudo, esse *ranking* leva em consideração para pontuação a pesquisa desenvolvida na universidade (42% da nota), ensino (32%), mercado (18%), inovação e internacionalização (4%). Porém, quando se avaliou os cursos separadamente, o curso de Engenharia Agrônômica dessa

universidade ficou na 70ª posição dentre os 247 cursos avaliados no Brasil e em segundo lugar no Tocantins (RUF, 2018).

Apesar da universidade pesquisada apresentar alguns problemas e desafios comuns a outras universidades estaduais do Brasil, como orçamento insuficiente, que nem sempre diz respeito à dotação correspondente a um percentual da renda dos impostos de cada estado, o que inviabiliza o atendimento integral à “indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão”, estabelecida no Art. 207 da Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) e mesmo após as suas diversas mudanças, crises e perdas em seus 29 anos de criação, o curso de Engenharia Agrônoma dessa universidade apresenta uma certa relevância e mesmo pioneirismo no estado, o que pode contribuir para que seja escolhido como primeira alternativa pelos estudantes que optam por esse curso no Tocantins.

Sobre a satisfação com a escolha do curso superior, 50,0% (n=13) dos estudantes optaram por cursar Engenharia Agrônoma, ou seja, era realmente o curso que gostariam de estar cursando. Em contrapartida, 27,0% (n=7) desses ingressantes estão cursando Engenharia Agrônoma como segunda ou terceira opção (Tabela 6), pois não passaram no vestibular para o curso pretendido, sendo que se pudessem estariam em outros cursos, como por exemplo, Arquitetura, Direito, Engenharia Mecânica, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Psicologia e Nutrição.

Tabela 6. Número de respondentes para a pergunta: Gostaria de cursar outro curso superior ao invés de Engenharia Agrônoma?

Respostas	Total	%
Não	13	50,0
Sim, mas não passei no vestibular	7	27,1
Sim, mas não teria condições financeiras de me sustentar	2	7,7
Sim, mas era distante do município onde moro	1	3,8
Sim, não tenho certeza se vou me formar	1	3,8
Sim, passei em outro curso, mas optei por Engenharia Agrônoma	1	3,8
Sim, mas optei por Engenharia Agrônoma por influência da família	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

A escolha de um curso superior não costuma ser uma tarefa fácil, tanto para adolescentes em fase pré-vestibular, quanto para jovens e adultos. Diversos fatores devem ser analisados, incluindo aptidão para o curso a ser escolhido; formação desejada; facilidade de acesso ao curso pretendido, o que inclui analisar a universidade a ser escolhida/preendida, município/estado onde o curso é ofertado, tomando como base o custo com moradia e demais gastos, caso não se tenha o curso no município onde o indivíduo resida; oportunidades de trabalho após finalizar o curso, dentre outros. Junta-se a isso, a pressão da própria sociedade, família e mesmo pessoal nesse processo de escolha da carreira e do curso superior.

Podemos ressaltar também que a escolha do curso superior que se gosta e que se tem maior afinidade facilita inclusive no melhor desempenho e aproveitamento das disciplinas no decorrer do próprio curso. Além disso, quando se gosta do curso que se faz, a tendência é que se procure aprender sempre mais, o que abrange aperfeiçoamento constante por meio da inclusão em atividades como estágios, cursos, monitorias, participação em congressos, projetos de pesquisa e extensão, dentre outras oportunidades ofertadas nas universidades e cursos, o que contribui para o desenvolvimento dos talentos, habilidades e formação profissional. Ainda, ao longo da trajetória como estudante universitário, novos vínculos são estabelecidos, assim como novas expectativas e conhecimentos são construídos, influenciando os caminhos a serem trilhados na profissão, como indivíduo e na sociedade (Bardagi, 2007).

Em contrapartida, optar por fazer um curso superior sem grandes aptidões, gostos e afinidades, aumenta as chances de evasão nos primeiros períodos desse curso. Conforme demonstrado no estudo de Alves et al. (2017), onde muitos estudantes alegaram que estão cursando algum dos cursos das Engenharias Agrárias porque a nota obtida no Enem facilitou a entrada nesses cursos. Além disso, uma parcela desses estudantes optara por Engenharia Agrônômica, por apresentar na visão deles, área similar com o curso que seria sua primeira escolha, mas que não foi possível cursar devido, por exemplo, não ter sido aprovado no vestibular para o curso almejado. Foi relatado também, que o incentivo familiar tem papel preponderante nessa escolha, onde muitas vezes o indivíduo opta pelo curso que a família recomendou/queria e não necessariamente o que ele próprio desejava. A indecisão vocacional foi outro ponto mencionado por esses estudantes, o que segundo os autores, poderia ser minimizado com uma pesquisa/orientação vocacional adequada.

Quando questionados sobre o motivo da escolha do curso de Engenharia Agrônômica, nessa universidade, 61,6% (n=16) relataram identificação com o curso, seguido da influência dos pais nessa escolha (19,2%, n=5) (Tabela 7).

Tabela 7. Número de respondentes para a pergunta: Qual o motivo da escolha do curso de Engenharia Agrônômica nessa universidade?

Respostas	Total	%
Identificação com o curso	16	61,6
Influência dos pais	5	19,2
Remuneração	4	15,4
Perspectivas futuras	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Dado similar foi encontrado no estudo de Centenaro et al. (2017) realizado na Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, Estado do Paraná, onde os autores detectaram que 65,0% dos estudantes escolheram Engenharia Agrônômica devido à identificação com o curso, com 12% relatando influência dos pais nessa escolha. Nessa linha de raciocínio, a pesquisa de Santos (2005) revelou que a família tem grande influência na construção do projeto de vida dos jovens estudantes entrevistados por ele em seu estudo.

Os dados reforçam a tese de que, de alguma maneira, os pais acabam influenciando a escolha do curso do filho, seja expressando seus próprios desejos direta ou indiretamente, onde os pais não relatam claramente suas vontades, porém deixam esse desejo de forma velada ou subentendido, o que pode acabar também influenciando na decisão desse filho.

Quando questionados sobre qual a expectativa durante e após a conclusão do curso, 61,6% (n=16) relataram que seria a de que o curso os preparassem para o mercado de trabalho, seguido da busca pela realização profissional (19,2%, n=5) (Tabela 8).

Tabela 8. Número de respondentes para a pergunta: Qual sua expectativa durante o curso?

Respostas	Total	%
Preparar-se para o mercado de trabalho	16	61,6
Buscar a realização profissional	5	19,2
Preparação para a pós-graduação ao final do curso	3	11,5
Aperfeiçoar os meus conhecimentos adquiridos antes dessa graduação	2	7,7
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

A entrada em uma universidade e curso superior é o sonho de boa parte dos jovens brasileiros, por verem nesse momento a oportunidade da realização de um sonho, garantia de emprego, conhecimento e aperfeiçoamento. No entanto, o contato inicial com o curso, por ser algo novo na vida da maioria dos estudantes, pode acarretar medo, ansiedade, curiosidade e expectativas positivas ou negativas.

Diversos são os desafios, dúvidas, questionamentos e perspectivas que os estudantes de graduação têm com o início do período letivo, quanto ao curso escolhido e ao futuro após formado. Para Nunes e Carvalho (2007), uma das exigências em cursos de ensino superior é a formação de bons profissionais. Desta forma, as expectativas de boa parte dos entrevistados encontram-se de acordo com o esperado após a finalização de um curso superior, que seria formar bons profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Posteriormente, os estudantes foram questionados sobre as expectativas após a conclusão do curso de Engenharia Agrônômica. Para 42,3% (n=11) desses estudantes, seria a obtenção de um bom conhecimento, que os preparassem para passar em um concurso público, e assim, conseguir a tão almejada estabilidade, como servidores públicos, seguido em trabalhar em algo próprio na área (27%, n=7) e obter uma boa bagagem de conhecimento, com foco em preparação para a pós-graduação (19,2%, n=5) (Tabela 9).

Tabela 9. Porcentagens das respostas dos estudantes entrevistados sobre a seguinte pergunta: Qual sua expectativa após a conclusão do curso?

Respostas	Total	%
Obter uma boa bagagem de conhecimento com foco em preparação para concursos para trabalhar em serviço público	11	42,3
Trabalhar em algo próprio	7	27,0
Obter uma boa bagagem de conhecimento com foco em preparação para a pós-graduação	5	19,2
Consultorias	2	7,7
Somente trabalhar (empresa privada)	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Conforme o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA, o campo de atuação do Engenheiro Agrônomo é amplo, e após a graduação e obtenção do registro nesse

conselho, o profissional estará habilitado a desenvolver atividades atribuídas à sua formação. Esse profissional poderá atuar diretamente em diversas frentes e vertentes, como por exemplo, na Administração de Propriedades Rurais; Agrometeorologia; Carteiras Agrícolas de Banco; Certificação de Alimentos; Indústrias de Alimentos e Insumos Agrícolas; Consultoria; Controle de Pragas e Vetores em Ambientes Urbanos e Rurais; Defesa Sanitária; Desenvolvimento Rural em Órgãos Públicos; Empresas de Gestão Ambiental e Agronegócio, Fitotecnia; Laboratórios de Pesquisa Científica e Tecnológica; Licenciamentos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas; Manejo de Solos; Melhoramento Vegetal e Animal; Padronização e Classificação dos Produtos Agrícolas, dentre outras. Além disso, poderá atuar em Entidades Estatais, Paraestatais, Autárquicas e de Economia Mista e Privada, com potencial para atuar em grandes empresas multinacionais, pois o mercado mostra grande expansão agrícola, aliada à necessidade de inovações tecnológicas, tanto na produção de alimentos, quanto na área zootécnica. Essas atribuições podem ter variações entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos-PPC de cada universidade, de tal forma que a habilitação do profissional ao final do curso, se encontre atrelado à grade de disciplinas, de cada universidade. Sendo assim, nesse estudo, quando questionados sobre qual área desejaria atuar após formados, 34,6% (n=9) dos estudantes relataram a atuação em empresas multinacionais, seguido de trabalhos como autônomos(as) (Tabela 10).

Tabela 10. Número de respondentes para a pergunta: Qual área deseja atuar após formado?

Respostas	Total	%
Trabalhar em uma empresa multinacional	9	34,6
Autônomo(a)	8	30,8
Serviço Público	5	19,2
Trabalhar em propriedade da família	3	11,6
Pesquisador(a)/Professor(a)	1	3,8
Total	26	100

Fonte: Os autores (2019).

Dado similar também foi encontrado no estudo de Simonetti et al. (2015), no qual os autores detectaram que a preferência dos egressos para atuação após formados, seria em empresas multinacionais, com 39% das respostas, seguida de cooperativas, com 29% das pretensões.

Questionados se pretendem trabalhar no Tocantins após formados, 76,9% (n=20) disseram que sim, e 19,3% (n=5) relataram que pretendem trabalhar em outros estados, como Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Pará. Apenas um estudante relatou não saber se atuará no estado do Tocantins ou em outros estados do Brasil.

A predominância do interesse em atuar no Tocantins após formado é relevante, tendo em vista que a agricultura nesse estado é essencial para o seu desenvolvimento econômico. Como o Tocantins é considerado uma das fronteiras agrícolas no Brasil, juntamente com os estados do Maranhão, Piauí e Bahia (Santos, 2018), esses profissionais podem ajudar a impulsionar o trabalho e a produção na área agrícola nesses estados.

Indagados se pretendem participar de algum projeto de pesquisa e/ou extensão na universidade, 69,2% (n=18) disseram que sim e 30,8% (n=8) que não; portanto, não tendo essa pretensão. Esses dados revelam que o interesse da maioria dos estudantes pela pesquisa e outros trabalhos em extensão é um dado importante, pois sabe-se que programas de iniciação científica e/ou extensão auxiliam no aprender a pensar de forma científica e criativa. Além disso, é uma ferramenta valiosa a ser utilizada pelas IES na formação dos estudantes, pois permite sua qualificação para, por exemplo, o ingresso em programas de pós-graduação, potencializando assim, a formação de mestres e doutores no Brasil.

Com base nesses dados, é importante mencionar que a formação do estudante de graduação deverá ser contínua, ao longo de todo o curso, e também ao término da graduação, ao optar por uma pós-graduação, por exemplo. Nesse sentido, o estudante deverá receber uma sólida formação teórica, técnica e científica, que o capacite para atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas na sua área de formação, bem como, para a compreensão das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, respeitando os princípios éticos e morais, sendo capaz de propor transformações qualitativas que objetivam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade.

4. Considerações Finais

Os estudantes ingressantes do ano de 2019 no curso de Engenharia Agrônômica da universidade pesquisada, em sua maioria, são naturais do Tocantins, o que mostra a importância da manutenção desse curso no estado, levando em consideração que o Tocantins apresenta sua base econômica voltada ao agronegócio. Contudo, mesmo esperando que o estudante busque um curso com enfoque agrônômico sob a influência dos pais e/ou familiares com ligação com o meio agrícola/rural, não foi encontrado nesse estudo essa influência, uma

vez que, a maior parte dos pais desses estudantes exercem atividades variadas e não ligadas a essa área, porém, a escolha de Engenharia Agrônômica pela metade dos estudantes entrevistados se deu por questão de afinidade e os mesmos encontram-se satisfeitos com o início do curso. Além disso, a maior parte dos estudantes mencionaram que após formados pretendem atuar como Engenheiros Agrônomos no próprio Tocantins, com expectativa que o curso os preparem para o mercado de trabalho.

Referências

- Alves, M. C. M., Ramos, J. E. S., Borba, M. C., Moutinho, L. M. G., & Cabral, R. M. (2017). Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. *CAMINE: Caminhos da Educação*, 9(2), 52-77.
- Artuzo, F. D., Jandrey, W. F., Drebes, L. M., Marchi, P. M., & Silva, V. R.. (2012). Perfil dos ingressantes do ensino superior do curso de agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. *Enciclopédia Biosfera*, 8(15), 2528-2540.
- Barbosa, A. (2012). Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. *Revista Educação e Políticas Em Debate*, 2(2), 384-408.
- Bardagi, M. P. (2007). *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. (2016). *Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
- Brasil. (2010b). *Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010b*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

Brasil. (2010a). *Portaria Normativa n. 2, de 26 de janeiro de 2010a*. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instit. Recuperado de <https://doi.org/10.1558/jsrnc.v4il.24>.

Brasil. (2007). *Decreto n. 6.096, de 24 abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm.

Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário da União, 5 de outubro de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Brasil. (1933). *Decreto n. 23.196, de 12 outubro de 1933*. Regula o exercício da profissão agrônoma e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d23196.htm.

Campos, V. C., & Piñol, S. T. (2004). Perfil dos alunos de agronomia no Sul do Estado de Mato Grosso. *Anais do Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Florianópolis. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35817/Val%C3%A9ria%20Cristina%20Campos%20-%20Perfil%20dos%20Alunos%20de%20Agronomia.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

Carvalho, C. H. R. (2016). *Desafios da mobilidade urbana no Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA.

Cavallet, V. J. (1999). *A formação do engenheiro agrônomo: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI* (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação do Estado de São Paulo, São Paulo.

Centenaro, M. A., Medeiros, R. M., Morais, J. N., Savanhago, G., & Simonetti, A. P. M. M. (2017). Perfil dos ingressantes 2017 do ensino superior do curso de agronomia no Centro Universitário Assis Gurgacz. *Anais do SEAGRO-AGRONOMI-FAG*. Cascavel. Retirado de: <https://www.fag.edu.br/upload/revista/seagro/59399f16c6e92.pdf>

Elias, M. C., Rombaldi, C. V., & Meneghello, G. E. (2003). Mais do que 120 anos de aulas, a trajetória da FAEM representa marcas de uma lição. *Revista Brasileira Agrociência*, 9(4), 313-316.

E-MEC. (2019). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior*. Recuperado de <https://emec.mec.gov.br/>.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2010). *Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas*. Brasília: IPEA.

Jahara, R. C., Corbo, A. R., & Mello, J. A. V. B. (2016). Evolução do perfil socioeconômico de ingressantes de um curso de engenharia de produção após a adoção do ENEM como forma de ingresso. *Revista Científica Interdisciplinar*, 3(4), 28-44. doi: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n4a3>.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.

Marques, B. S., & Silva, M. A. C. (2017). Trabalhadores-alunos: motivações e desafios que configuram um cenário de luta. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação*, Naviraí. Recuperado de <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>.

Martins, F. S., & Machado, D. C. (2018). Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35(1), 1-24. doi: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0056>.

Nunes, E., & Carvalho, M. M. (2007). Ensino universitário, corporação e profissão: Paradoxos e dilemas brasileiros. *Sociologias*, 9(17), 190-215.

RUF. (2018). *Ranking Universitário Folha de 2018*. Recuperado de <http://ruf.folha.uol.com.br/2018/>.

Santos, C. C. M. (2018). Matopiba: uma nova fronteira agrícola ou um reordenamento geográfico do agronegócio e dos espaços produtivos de “Cerrados”? *Revista Crítica de Humanidades*, 245, 570-600. doi: 10.25247/2447-861X.2018.n245.p590-623.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia Em Estudo*, 10(1), 57-66.

Silva, F. G., Cavaignac, M. D., & Costa, R. M. P. (2019). Assistência estudantil e acesso à educação superior: um estudo na UECE. *Revista Em Pauta*, 17(44), 65-81. doi: <https://doi.org/10.12957/rep.2019.45213>.

Silva, M. das G. M., & Veloso, T. C. M. A. (2010). Acesso à educação superior: significados e tendências em curso. *Série-Estudos*, 30(1), 221-235.

Simonetti, A. P. M., Corti, G., Bianchini, E., Scopel, E., Witt, T. V., & Feldhaus, W. (2015). Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. *Revista Cultivando o Saber*, 8(4), 357-372.

Unesco. (1998). *Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción*. Paris: UNESCO.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Deyla Paula de Oliveira – 40%

Michele Ribeiro Ramos – 30%

Eder Caglioni – 30%